

IV PARTE

**BACHAREIS EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS E BACHAREIS EM
CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ATUÁRIAS.**

Em 7 de Dezembro de 1956 foram diplomados no Salão Nobre da Reitoria da Universidade da Bahia os Bachareis em Ciências Econômicas e em Ciências Contábeis e Atuárias deste ano, os quais elegeram o seguinte quadro de homenageados: Paraninfo: Prof. Dr. Mário Piva; Homenagem Especial: Prof. Dr. Militino Rodrigues Martinez; Homenagem ao Reitor: Prof. Dr. Edgard Santos; Homenagem ao Diretor: Prof. Dr. Augusto Alexandre Machado; Homenageados: Professores Dario Cunha, Manoel Pinto de Aguiar, Nelson de Souza Oliveira, Antônio Frederico de Lacerda Alves, Cícero Simões, Francisco Gomes de Oliveira Neto, Ubirajara da Costa e Silva, Ivo Braga, João Mendonça, Orlando Gomes, Edgard Matta, Sandoval Leitão da Silva; Funcionário Amigo: Claudio F. dos Santos Gomes.

O Prof. Mário Piva, paraninfo dos diplomandos, quebrando a velha praxe dos discursos lidos, fê-lo, porém, com eloquência e precisão, abordando inicialmente o problema do trabalho humano e o dever da juventude de preparar-se, de modo sempre mais perfeito, para a execução dos seus futuros encargos. Depois de fixar o significado da cerimônia da formatura, o orador passou a examinar a importância do estudo das ciências econômicas e do valor de suas investigações em benefício da coletividade, ressaltando a posição privilegiada dos economistas face às realidades presentes e às esperanças da humanidade. Na peroração, o Prof. Mário Piva evocou os dias transcorridos no alegre convívio universitário, terminado por concitar os jovens bachareis a colocarem suas forças permanentemente a serviço do Brasil.

Em seguida, o orador da turma Bacharelado Gabriel Luiz Monteiro de Castro — leu o seguinte discurso:

Há certas datas que se tornam inesquecíveis em nossas vidas : datas tristes, datas alegres, datas que são inolvidáveis pelo seu significado.

O dia de hoje marca, para nós bacharelados, um acontecimento que jamais se apagará de nossa memória, pois esta solenidade de colação de grau estabelece o marco luminoso do fim e do princípio das duas fases mais importantes da nossa vida.

Em quatro anos de luta diuturna, incessante, alcançamos finalmente, a base do nosso objetivo. Estamos agora, ao findar o curso, no limiar da parte mais árdua pois vamos enfrentar a realidade do obscuro porvir, decifrar a incógnita do futuro que se nos apresentar.

Recebendo os nossos diplomas, estaremos habilitados a enfrentar problemas reais, difíceis sem dúvida, mas de soluções possíveis.

Temos uma grande responsabilidade perante nossos contemporâneos e pósteros, porque, técnicos que somos, nossa missão é elevada. Nosso papel no presente e no futuro do Brasil, podemos dizer sem falsa modéstia, será dos mais importantes.

Seremos incompreendidos por muitos, porque nem todos conhecem o valor real das Ciências Econômicas, Contábeis e Atuariais.

Keynes, o maior economista inglês da atualidade, afirmou que a Economia Política está fadada a sobrepujar em importância, todas as demais ciências, pelo menos nos próximos 25 anos.

Efetivamente, muito se tem feito nos últimos tempos no sentido de exaltar a profissão do economista, de tal forma que a sua função social já está mais ou menos bem delineada para todos; o mesmo entretanto não se pode dizer a respeito da dos Bachareis em Ciências Contábeis e Atuariais.

Muitos nos tomam por simples registradores de deve e haver nos livros contábeis legais e auxiliares.

No entanto, os problemas de registro das operações, embora sejam também de nossas atribuições, devem ser relegados somente aos simples guarda livros, aos Técnicos em Contabilidade, jamais aos bacharéis, pois temos sob nossa responsabilidade, os mais úteis e altos encargos nas administrações econômicas cientificamente organizadas.

São de Francisco D'Auria, um dos mais distintos contabilistas patricios, estas palavras:

"O Bacharel em Ciências Contábeis e Atuariais, pela soma de conhecimentos de que é dotado, está em condições de assumir os seguintes encargos:

- Diretor e alto funcionário de grandes empresas,
- Alto funcionário da administração pública,
- Funções de política administrativa,
- Ministro de Tribunal de Contas,

- Representante do governo em certames de Economia,
- Finanças e Administração,
 - Atuário de Seguro e Previdência,
 - Árbitro em questões econômicas, financeiras e administrativas.

"O profissional assim formado, prossegue D'Auria, é contador perito em alto grau de competência técnica aliada a conhecimentos correlativos que, em conjunto, não se encontram no contador comum".

Dentro deste conceito, cabem-nos ainda outras atribuições interditas aos guarda livros, tais como sejam: revisões de balanços e de contas em geral, perícias judiciais e extra judiciais, verificação de haveres, revisão permanente ou periódica de escritas, regulações judiciais ou extra judiciais de avarias grossas ou comuns, assistência aos Conselhos Fiscais de Sociedades Anônima e quaisquer outras atribuições de natureza técnica conferidas por lei.

Temos portanto, um papel relevante na vida administrativa pública ou privada, dentro naquele critério de administração científica tão defendido por Taylor, Fayol, Gilbert, pelo saudoso Herrmann Júnior e tantos outros estudiosos.

Sim — meus senhores — a administração moderna, em qualquer dos seus setores, não pode prescindir de orientação científica. A Ciência da Administração já tem suas normas traçadas e vivemos numa era que já foi chamada “Era do Administrador Profissional”.

“O empirismo está passando a ser o distintivo, a marca de fábrica do administrador chambão, incapaz e estéril, produtor de desordens e sacrificador de programas, cuja ação, longe de se traduzir em realizações desejadas, gera o desperdício, a resistência passiva, a morosidade, a ineficiência e o parasitismo.

“Na administração de empresa privadas, os métodos empíricos conduzem rapidamente à falência. No governo, conduzem à frustração, à esterilidade e ao descrédito do serviço público.

“O triste espetáculo do administrador empírico em luta contra os atordoantes problemas que hodiernamente assoberbam o Estado, lembram a situação de um desventurado aprendiz de violino que, em vez de arco, usasse um serrote e, ainda por cima, calçasse luvas de boxe para fazer exercícios”.

Essas palavras expressivas de Benedicto Silva, professor da Escola de Administração Pública da Fundação Getúlio Vargas, vêm encontrar pleno apoio nestas cutras de Charles A. Beard:

“Não há matéria mais importante desde as suas mínimas ramificações até a estrutura superior do corpo dirigente, do que a matéria administrativa. O futuro do governo civilizado e mesmo, pensa Beard, o da própria civilização, repousa em nossa habilidade para desenvolver uma ciência, uma filosofia e uma prática de administração capazes de fazer face às funções públicas da sociedade civilizada”.

Emilio Mira y Lopes, nome por demais ilustre nos arraiais da psicologia aplicada, ao fazer a “Professiografia do Administrador”, ressaltou a figura do administrador público, dizendo que este “não é apenas um técnico em matéria de direito, economia, finanças, contabilidade e serviços públicos,

mas tem de ser também, um eficiente "expert" em sociologia, psicologia, ergologia e relação humanas".

Em realidade, não há como querem muitos autores, predominância das cinco primeiras ciências sobre as quatro segundas ou vice-versa, como querem outros.

Uma posição intermediária, de equilíbrio, entre os dois grupos, será o ideal, pois como se expressa Watkins, "o bom administrador não trata com coisas ou com pessoas, mas no seu campo de ação, procura estabelecer a melhor relação possível entre pessoas e coisas.

Meus caros colegas: no momento em que alcançamos a primeira meta da nossa estrada, devemos elevando os olhos aos Céus, dar graças a Deus e a todos que, de uma ou de outra forma nos têm auxiliado a vencer os obstáculos surgidos em nossa jornada trabalhosíssima.

Aos nossos pais, às nossas espôsas, aos nossos irmãos, amigos dados pela naureza, a nossa gratidão pelo amparo, pelo estímulo que sempre nos proporcionaram, sacrificando-se muitas vezes afim de que chegássemos à vitória de hoje, que porisso é muito dêles.

Somos gratos às lições dos nossos mestres que de muito nos têm valido e que de muito nos valerão em dias futuros. Impossível seria destacar nomes, assim nas pessoas dos nossos homenageados, fizemos a síntese cultural do corpo docente da Faculdade.

Agradecemos ainda à direção e ao Corpo Administrativo, nas pessoas de seu Diretor e do funcionário presente em nosso quadro, os cuidados e as gentilezas de que fomos alvo durante êstes quatro anos de convívio.

Professor Mário Piva — nosso ilustre paraninfo — representais para nos, uma bandeira de cultura que sempre ostentaremos.

Nós vos somos gratos pelo estímulo que nos dá a vossa personalidade marcante; imensamente gratos pelas palavras vibrantes que nos entusiasmarão em aulas magistrais, quando transmitiste a nós outros os conhecimentos de vossa

bagagem cultural, nada nos ocultando e mostrando-nos que a ciência não pode ser individual, mas deve ser levada a todos.

Deixamos o nosso mais sincero preito de gratidão à nossa magnífica Faculdade, pediêrio de tantos nomes de relêvo e que, agora, com sua rutilante roupa nova e assessorada pelo Instituto de Economia e Finanças da Bahia, muito fará ainda por um Brasil melhor.

Por uma feliz coincidência, comemoram-se em 1956, o cinquentenário do primeiro vôo do mais pesado que o ar e o segundo centenário do nascimento de José da Silva Lisbôa, Visconde de Cairu.

São duas coisas que não nos podem passar despercebidas, tal a influência que exerceram e continuam exercendo nos destinos do Brasil e do mundo.

Glória a Santos Dumond, cujo cérebro inventivo trouxe ao mundo a aviação que tanto tem concorrido para o encurtamento das distancias e para a rapidez dos transportes.

Afirma o prof. Túlio Ascarelli, catedrático de Direito Comercial na Universidade de Roma, apos a leitura do "Princípios de Direito Mercantil", que seu autor, o Visconde de Cairu, foi o maior comercialista do mundo em seu tempo, maior que Targa, Baldassari e Azuni, e talvez mesmo Pardessus. A parte referente ao seguro, afirma Asccarelli, é tão atual e tão perfeita, que parece ter sido elaborada há pouco tempo.

Recentemente, o prof. Luiz Nogueira de Paula, catedrático de Economia Política na Universidade do Brasil, pronunciou, em Curitiba, uma conferência, subordinada ao tema "Cairú, precursor da economia moderna" onde, segundo a imprensa araucariana, mostrou também, para orgulho da cultura econômia do Brasil, que José da Silva Lisbôa revelou-se igualmente a maior economista do mundo, quando publicou, em 1804, seu trabalho "Princípios de Economia Política".

À memória de Cairú, êste baiano de inteligência e cultura extraordinárias, que em sua época preconizava a industrialização de base, a extinção dos monopólios, a liberação do co-

mércio e que foi o inspirador máximo da abertura dos portos e do comércio internacional, prestamos a nossa mais comovida homenagem.

Entre as inúmeras dívidas que nós brasileiros contraimos com o Visconde de Cairu, destaca-se a que é oriunda de sua nomeação para a regência da Cadeira e Aula Pública de Economia, criada em 1808, no Rio de Janeiro e que foi a célula mater dos estudos brasileiros desta ciência "sem a qual se caminha às cegas, com passos muito lentos e por vezes contrários nas matérias do govêrno".

O estudo oficial da ciência econômica em nossa pátria, estêve porém, quase que estacionário até 1931, quando foram criados os Cursos Superiores de Administração e Finanças.

O impulso maior todavia, é bem mais recente e só foi realizado em 1945, quando os Cursos de Administração e Finanças foram transformados em Faculdades de Ciências Econômicas e estas logo após incorporadas às Universidades.

A nossa Consolidação das Leis Trabalhistas, já previa em anexo, a profissão do economista mas, somente depois de 10 anos mais ou menos, é que foi sua categoria profissional legalizada e regulamentada.

Hoje, consoante o quadro das atividades e profissões apenso à Consolidação das Leis Trabalhistas, a denominação profissional de Economista é privativa dos bacharéis em Ciências Econômicas, diplomados no Brasil, segundo a legislação em vigor.

E' privativa também dos que, tendo sido diplomados no estrangeiro, efetuaram, junto ao Ministério de Educação e Cultura, a respectiva revalidação de seus títulos e ainda daqueles, que embora não se tenham diplomado, hajam sido habilitados na forma regulamentar.

Assim, em nossa terra, já o economista tem uma posição oficializada, gozando de privilégios e com obrigação peculiares.

Cabe-lhes agora enfrentar os nossos magnos problemas de país subdesenvolvido.

Conceituar o que seja um país nestas condições, não é tarefa das mais fáceis. Roberto de Oliveira Campos por exem-

plo, recorre a u'a alegoria, comparando um país sub desenvolvido com um elefante. "Poucos poderão, diz ele, definir o animal como um mamífero proboscideo. Ninguém, entretanto, teria dificuldade em identifica-lo na rua".

Poderíamos dizer, entretanto, que em seu sentido mais amplo, tal nomenclatura se aplica aos países em que a grande maioria de população se entrega a atividades econômicas primárias, aplicando processos primitivos e com pequeno índice de produtividade "per capita".

Examinando friamente o panorama econômico-financeiro da realidade brasileira, vemos fãcilmente que estamos imersos inteiramente entre os países do grupo sub desenvolvido.

São portanto, difíceis e multiplos os problemas que se apresentam aos economistas, especialmente se forem consideradas as circunstâncias que o mundo atravessa no momento.

Citemos alguns que nos parecem de maior oportunidade: "Planejamento geral da produção, tendo em vista a absorção do meio circulante; Estruturação geral da economia interna, visando o aproveitamento total dos recursos naturais do país, com o desenvolvimento harmônico das produções agropecuárias e industriais; Levantamento das Estatísticas necessárias aos estudos e à orientação da economia interna, índices de padrão de vida, gráficos e etc.; Política de alimentação pública, visando como função social do Estado a melhoria da capacidade produtora da mão de obra, seu custo e consequentemente, o aumento ao máximo da produção da terra; Planos de assistência técnica financeira ao produtor; Estudo dos mercados do Estado; Estruturação do organismo estatal com base num Ministério Federal de Economia, com Secretarias e Prefeituras; Estudo da política inflacionária e das medidas fiscais do Estado para conter a subida do custo de vida e combater o câmbio negro; Política demográfica e adaptação de imigrantes ao país; Estudos do capital estrangeiro, condições de investimento e transferências, Política Bancária, Bancos do Estado; Previdência Social e Caixas Econômicas Estaduais; Política aduaneira e administração portuária".

Estas últimas palavras foram proferidas pelo deputado Pedroso Júnior como justificativa ao seu projeto de lei n. 618 /47, destinado à regulamentação das atividades dos economistas. A elas pouco teríamos de juntar pois que hoje, decorridos 10 anos os nossos problemas, continuam quase os mesmos, muito embora alguns estejam agravados pela ação de algumas más administrações econômico-financeiras.

No entanto, o futuro nos sorr. Temos grandes possibilidades e devemos alcançar, tão breve quanto possível, um melhor lugar ao sol.

Enternecido pelas nossas maravilhas naturais, deslumbrado com o potencial econômico da terra brasileira, Stefan Zweig chamou-nos de País do Futuro.

Realizar este futuro é a nossa tarefa, a tarefa da mocidade contemporânea, que deve cerrar fileiras, caminhando ombro a ombro para o engrandecimento da pátria, pois o nosso solo é fértil, nossas reservas minerais são imensas e nosso potencial hidro-elétrico é magnífico.

Temo de tudo, mas tudo em potencial;

O petróleo é nosso, mas está sob a terra.

O ferro é abundante, mas está no sub solo.

Nossas reservas carboníferas são grandes, mas estão soterradas.

Poderíamos abastecer o mundo com nossa produção agroterradas.

No entanto importamos trigo e banha, enquanto exportamos sobremesas: café e cacáu.

Devemos procurar sair da situação abissal em que nos encontramos e esta é a missão dos economista, pois somente a eles devem caber o estudo aprofundado da situação e o traçado dos planos efetivos para o crescimento econômico do Brasil.

Mas, não é bastante para que a nossa elevação econômica seja realizada, que o economista estude, planeje e oriente.

Não basta tampouco que o bacharel em Ciência Contábeis e Atuariais exerça sua ação plena, assessorando as administrações ou administrando.

Urge difundir o interesse pelos estudos econômicos, financeiros e administrativos. Há necessidade de uma ação efetiva por parte do governo, difundido em todos os quadrantes do país, a nossa situação real é o que se está fazendo para sanar as nossas falhas.

O fenômeno econômico é essencialmente cultural e desta forma seu estudo deve ser incentivado ao máximo, parecendo-nos justo e natural que todos os estudantes, pelo menos, a partir do gráu médio, ou seja do curso secundário, tivessem em seu "curriculum" normal, matéria de tão relevante importância.

A idade de u'a maior difusão do estudo dos problemas econômicos não é absolutamente nova, porquanto Malthus, há quase 200 anos passados, já dizia que a "Economia Política é talvez, a única ciência de cuja ignorância resulta um mal positivo e um mal muito grave".

Se, como diz Henry George, "a Economia é a única ciência da qual é necessário a todos saber alguma coisa", carecemos então, no plano educacional, de deliberado e contínuo esforço para estender e melhorar o ensino, articulando-o numa política intencional de desenvolvimento econômico e de elevação dos níveis culturais.

Temos de preparar o homem para a nova paisagem física e social emergente no Brasil e que não será apenas o resultado de tendencias incoercíveis, a soma dos fatos consumados, mas a resultante de um projeto racional, a consequência de um plano inteligente.

A educação do povo é imprescindível, pois só assim os economistas terão campo aberto afim de melhorar a existência humana.

Em caso contrário, estaremos sempre à procura de dias felizes, sem que jamais possamos alcançá-los porque, no dizer de um dos nossos melhores poetas, "a felicidade está sempre onde a pomos, mas nunca a pomos onde nós estamos".

Aos cientistas, aos técnicos, cabe a missão de desmentir o poeta.

Colocar a felicidade econômica ao alcance de todos é a missão dos bacharéis em Ciências Econômicas, Contábeis e Atuariais, dentro no desenvolvimento econômico nacional.

Os bacharélados em Ciências Contábeis e Atuariais e os bacharelados em Ciências Econômicas, agradecem, sensibilizados a presença de V. Excias., senhores professores, dignas autoridades e a todos que vieram ter conosco no dia mais feliz de nossas vidas.

Exmo. Sr. Diretor da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade da Bahia.

Em meu nome, e em nome de meus colegas, tenho a honra de requerer a V. Excia. que se digne impor o nosso grau de Bacharéis em Ciências Econômicas e em Ciências Contábeis e Atuariais.

BACHAREIS DIPLOMADOS NO ANO DE 1956

I — EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS

1. Acyr Velloso Soares
2. Bernardo Valije Sestelo
3. Cândido de Araujo Correia
4. Deraldo de Araujo Góes
5. Dilson Saraiva de Almeida
6. Gilson Costa de Oliveira
7. Guillardito Reys Facchinetti
8. Hamildete Benevides Ribeiro
9. José Garrido Duran
10. José Oswaldo Pereira
11. Junilo Freitas Motta
12. Maria de Lourdes Loureiro Marques
13. Marlene Boaventura de Moura
14. Newton Alves Xavier de Souza
15. Renato de Araujo Alves
16. Walter Gentil de Oliveira

II — EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ATUARIAIS

1. Adalberto de Souza Coelho
2. Anfilóbio Almeida
3. Antonio Lins Freire
4. Bernardo Alder Kelman
5. Cesar Baqueiro Martinez
6. Euvaldo Costa
7. Gabriel Luiz Teixeira Monteiro de Castro
8. Herman Cláudio Lemos Heeger
9. Jaciro de Souza
10. Jáfia de Souza
11. Marçal de Araujo Medrado Faria
12. Manuel Ucha Represas
13. Maria da Conceição Nobre Figueiredo
14. Maria Lourdes do Espirito Santo
15. Nivalda Alencar Carvalho
16. Nivaldo Alves Gomes
17. Otávio de Araújo Filho
18. Salomão Portnoi
19. Ulisses de Carvalho Graça
20. Valdo da Silva Barros
21. Waldemar Muller

RELAÇÃO DOS ALUNOS MATRICULADOS NO
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS (1956)

1ª Série

1. Antonio Abnezer dos Santos
2. Antonio Carvalho de Araujo
3. Brorim Nunes Marmud
4. Cydherval Teixeira Cavalcante
5. Hélio de Mélo Pereira
6. José Augusto Guimarães
7. Joselito Pereira Britto
8. Raimundo de Almeida Hora

9. Alvaro Fernandes da Cunha (Dependente de Economia Política)
10. Americo Barbosa Fortes (Dependente de Economia Política)
11. Fauzi Abdalla João (Dependente de Economia Política)
12. Pedro Antonio Chompanidis (Dependente de Economia Política)
13. Yvan Belchior da Cunha Meirelles (Dependente de Economia Política)

2ª Série

1. Alvaro Fernandes da Cunha
2. Américo Barbosa Fortes
3. Antonio Fernandes da Cunha Filho
4. Arivaldo Ferreira de Andrade
5. Djalma Menezes
6. Edson dos Santos Viana
7. Fauzi Abdalla João
8. Gedyr Lírio de Almeida
9. Isabel Sorá Tomás
10. José Cardoso Trindade
11. José Manoel dos Santos Chaves
12. Jovelina Maria dos Santos
13. Lourenço Simões
14. Luiz Pondé de Oliveira Barrêto
15. Manoel José do Nascimento de Jesus
16. Maria D'Assunção da Silva Nossa
17. Milton Oitaven Garrido
18. Paulo Rebouças Brandão
19. Pedro Antonio Chompanidis
20. Yvan Belchior da Cunha Meirelles
21. Jorge Asmar (Dependente de Estrutura das Organizações Econômicas)
22. Oscar Góes de Oliveira Junior (Dependente de Instituições de Direito Privado)

3ª Série

1. Aloisio José Kratschmer Barreiros
2. Antonio Salomão Martins Rocha
3. Argemiro Filardi Santos
4. Augusto Gomes Vianna
5. Emilia Vicentina Pereira Pinto
6. Fernando José da Silva
7. Fernando Victal Pereira
8. Italo Elmo Cavalcante doCarmo
9. João Pinto Bastos da Silva
10. Jorge Asmar
11. José Alvim de Oliveira
12. Joselito Correira da Costa
13. Laurênio Mamed Elbacha
14. Ligia Celeste da Costa Cerqueira
15. Luciano Adonai Cardoso
16. Maria das Dores Rangel da Silva
17. Older Lopes da Cruz
18. Oscar Góes de Oliveira Junior
19. Ronaldo Gonçalves dos Santos
20. Vivaldo Balthazar da Silveira
21. Candido de Araujo Correia (Dependente de Ciência da Administração)

4ª Série

1. Acyr Velloso Soares
2. Bernardo Valije Sestelo
3. Cândido de Araujo Correira
4. Deraldo de Araujo Góes
5. Dilson Saraiva de Almeida
6. Gilson Costa de Oliveira
7. Guilhardo Reys Facchinetti
8. Hamildete Benevides Ribeiro
9. José Garrido Duran
10. José Oswaldo Pereira
11. Junilo Freitas Motta

12. Maria de Lourdes Loureiro Marques
13. Marlene Boaventura de Moura
14. Newton Alves Xavier de Souza
15. Renato de Araujo Alves
16. Walter Gentil de Oliveira

CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ATUARIAIS (1956)

1ª Série

1. Genaro da Silva Oliveira (Dependente de Economia Política)
2. Ismael Antonio Medeiros (Dependente de Economia Política)
3. Janete Maria de Souza (Dependente de Economia Política)
4. Renato Rodrigues Pimenta (Dependente de Economia Política)
5. Walter Silva Ribeiro (Dependente de Economia Política e Ciência da Administração)

2ª Série

1. Clarita da Encarnação
2. Genaro da Silveira Oliveira
3. Ismael Antonio Medeiros
4. Janete Maria de Souza
5. Manuel Salustiano Cardoso
6. Nilton Assis de Oliveira
7. Renato Rodrigues Pimenta
8. Walter Silva Ribeiro
9. Jeny da Costa Dória (Dependente de Instituições de Direito Público):

3ª Série

1. Antonio Alberto Santos de Farias
2. Arnaldo de Carvalho Guerreiro

3. Benedicto Nascimento da Cruz
4. Conrado Guilherme Lages de Souza
5. Jeny da Costa Dória
6. Nemésio Chazin
7. Raimundo Mandarino Bacelar

4ª Série

1. Adalberto de Souza Coelho
2. Anfilóbio Almeida
3. Antonio Lins Freire
4. Bernardo Adler Kelman
5. Cesar Baqueiro Martinez
6. Euvaldo Costa
7. Gabriel Luiz Teixeira Monteiro de Castro
8. Herman Cláudio Lemos Heeger
9. Jáfia de Souza
10. Jaciro de Souza
11. Marçal de Araujo Medrado Faria
12. Manuel Ucha Represas
13. Maria da Conceição Nobre Figueiredo
14. Maria Lourdes do Espírito Santo
15. Nivalda Alencar Carvalho
16. Nivaldo Alves Gomes
17. Otávio de Araujo Filho
18. Salomão Portnoi
19. Ulisses de Carvalho Graça
20. Valdo da Silva Barros
21. Waldemar Muller

CORPO DOCENTE EM 1956

I — Catedráticos

1. — Alvaro Augusto da Silva — Geografia Econômica.
1. — Francisco Gomes de Oliveira Neto — Prática do Processo Civil e Comercial.

3. — Augusto Alexandre Machado — Economia Política.
4. — Antônio Figueiredo — Complementos de Matemática — Estatística Matemática e Demográfica.
5. — Edgard Paulo da Matta — Estudo Comparado dos Sistemas Econômicos.
6. — Orlando Gomes dos Santos — Instituições de Direito Social.
7. — João Caldas Coni — Instituições de Direito Privado — Instituições de Direito Civil e Comercial.
8. — Nelson de Souza Oliveira — Estatística Geral e Aplicada — Estatística Econômica.
9. — Manoel Pinto de Aguiar — Moeda e Crédito.
10. — João Inácio de Mendonça — Principios de Sociologia aplicada à Economia.
11. — Alberto Alves da Silva — História Econômica Geral e do Brasil.
12. — Sandoval Leitão da Silva — Organização e Contabilidade Bancária — Organização e Contabilidade de Seguros.
13. — João Alves dos Santos — Estrutura das Organizações Econômicas — Elementos de Finanças e de Legislação Tributária e Fiscal.
14. — Antônio Frederico de Lacerda Alves — Organização e Contabilidade Industrial e Agrícola.
15. — Pedro Dantas Pina — Revisão e Perícia Contábil — Estrutura e Análise de Balanços.
16. — Ivo Braga — Comércio Internacional e Câmbio — Evolução da Conjuntura Econômica. (Efetivado em 24/8/1956).

II — CATEDRATICOS INTERINOS

1. — Dario Ribeiro Cunha — Contabilidade Geral — Contabilidade Pública.
2. — Ubirajara da Costa e Silva — Análise Matemática — Matemática Atuarial.
3. — Mário Piva — Política Financeira — Finança das Empresas.

4. — Cicero Simões da Silveira Freitas — Ciência da Administração.
5. — Lafayette Baqueiro Buonavita — Matemática Financeira.
6. — Oldegar Franco Vieira — Instituições de Direito Público.
7. — Militino Rodrigues Martinez — Valôr e Formação de Preços — Repartição da Renda Social.

III — PROFESSOR EMÉRITO

1. — Antônio Bernardo Vasconcelos de Queiroz

IV — DOCENTES LIVRES

1. — Dario Ribeiro Cunha — Contabilidade Geral — Contabilidade Pública.
2. — José Joaquim Calmon de Passos — Prática do Processo Civil e Comercial. — (Representante junto à Congregação).

V — PROFESSORES REGENTES DE CADEIRAS VAGAS

1. — Raimundo Costa e Souza — Estatística Metodológica.
2. — João Fernandes da Cunha — Técnica Comercial.
3. — Silvio Guimarães — História das Doutrinas Econômicas.
4. — Trazibulo Aquino Matos — Ciência das Finanças.

VI — PROFESSOR "HONÓRIS-CAUSA"

1. — Horácio Láfer.

VII — PROFESSOR APOSENTADO

1. — Em 4/7/56 foi aposentado o Prof. ANTONINO DE OLIVEIRA DIAS.

ORGÃO COMPLEMENTAR DE PESQUISA E ENSINO

1. “INSTITUTO DE ECONOMIA E FINANÇAS DA BAHIA”

PRESIDENTE: Dr. Rômulo Barreto de Almeida

ENDEREÇO: Ed. da Faculdade de C. Econômicas — 4º andar .

ÓRGÃOS DISCENTES

1. “DIRETÓRIO ACADÊMICO”

PRESIDENTE: Acad. Dilson Saraiva de Almeida

2. “ASSOCIAÇÃO ATLÉTICA”

PRESIDENTE: Acad. Fauzi Abdalla João.

ENTIDADES QUE FUNCIONAM NO EDIFÍCIO DA
FACULDADE:

1. Escola de Estatística da Bahia.

DIRETOR: — Prof. Oldegar Franco Vieira.

SECRETÁRIO: Antônio Carlos de Brito Chaves.

2. Escola Técnica de Comércio da Fundação Visconde de Cairú

DIRETOR: Prof. Augusto Alexandre Machado

SECRETÁRIO: Wolmar Gottschall Assumpção

ASSOCIAÇÕES PROFISSIONAIS OU AFINS

1. "ASSOCIAÇÃO PROFISSIONAL DOS ECONOMISTAS DA BAHIA"

PRESIDENTE: Bel. C. Econ. Militino Rodrigues Martinez.

ENDEREÇO: Rua Chile, 31 — 5º andar — Salvador—Bahia.

2. "SINDICATO DOS CONTABILISTAS DO ESTADO DA BAHIA"

PRESIDENTE: Contador Silvio Guimarães.

ENDEREÇO: Ed. da Faculdade de C. Econômicas — Sobre-Loja.

ÍNDICE

	Pag.
I Parte	
Inauguração do novo edifício da Faculdade	11
Discurso do Prof. Edgard Santos, Magnífico Reitor	13
Discurso do Prof. Augusto Alexandre Machado, Diretor da Faculdade	17
Discurso do Dr. Romulo Almeida, Presidente do Instituto de Economia e Finanças da Bahia	21
A Contribuição do Capital e do Trabalho para o Desenvolvimento da Riqueza — Prof. Augusto Alexandre Machado	37
Aspectos da Economia Colonial — Prof. Manoel Pinto de Aguiar	57
Da compensação e da reciprocidade de juros no contrato de conta corrente — Prof. Antonio Frederico de Lacerda Alves	67
A construção usual «& Cia. Ltda.» é mera superfetação — Prof João Caldas Coni	75
Economia e intervenção estatal — Prof. Mario Piva	85
A ordem econômica no direito constitucional brasileiro — Prof. Oldegar Franco Vieira	89
Aspectos Metodológicos da Ciência Econômica — Prof. Raymundo Costa e Souza	109
Pensamento Econômico — Prof. Silvio Guimarães	147
O Problema Social e as Finanças Públicas — Prof. Trasibulo Aquino Matos	155
II Parte — Contribuições Didáticas	
O Direito Positivo — Prof. Oldegar Franco Vieira	165
III Parte — Colaboração Discente	
Influência dos Deficits Orçamentários na Inflação Brasileira — Prof. Ronald T. Santos	181
Pesquisa de Causas de Inflação — Sabel Sorá Tomás	191
Apreciação e Crítica ao Ensaio do Prof. Josué de Castro: «Geopolítica da Fome» — Luiz Pondé de C. Barreto	207
IV Parte — Documentação	